

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL PACHECO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Caderno de estudos não presenciais

VOLUME 06



9º ano

Aluno(a): _____

2021

LÍNGUA PORTUGUESA

Valor: 12,5**Nota: _____**

Conteúdo: Resenha de filme

A resenha destaca o tema abordado numa produção cinematográfica e situa o leitor no tempo e no espaço daquilo que ele conta, sem narrar os acontecimentos do filme – apenas fazendo uma explanação sobre ele.

Esse tipo de texto tem o caráter de apresentação de uma obra, podendo conter a opinião do resenhista. Pelo fato de descrever de forma breve o conteúdo do filme, é, muitas vezes, lido pelas pessoas para orientar a sua escolha.

► Resenha é a mesma coisa que resumo de filme?

Resenha e resumo não são a mesma coisa.

Resenha é a descrição de um filme, em que se ressalta o que ele tem de mais importante. Ela não deve ser confundida com resumo, porque a resenha é mais breve e faz apenas uma explanação do seu conteúdo, podendo contemplar a opinião do resenhista.

Resumo contém a narração sintetizada de acontecimentos e a descrição de seus personagens, sem acrescentar nada de novo, ou seja, sem qualquer juízo de valor do seu autor.

Exercícios:

TEXTO 1

Leia:

“Longa é crônica humanista do Japão atual”.

A obra acompanha Ryota, escritor fracassado que paga as contas como detetive.

Em certo momento, no meio da tempestade que dá título ao novo longa de Hirokazu Koreeda, o detetive Ryota (Hiroshi Abe), seu filho Shingo (Taiyô Yoshizawa) e sua ex-esposa Kyoko (Yôko Maki) saem correndo atrás de bilhetes de loteria carregados pelo vento incessante. É uma cena poética e carregada de sentido, em que o diretor japonês tenta mostrar a seu protagonista que aquele momento, aquela

cumplicidade, aquela união é o prêmio valioso de verdade. Não o dinheiro que os bilhetes podem trazer.

Não que Ryota entenda totalmente a lição. Porque as pessoas não mudam quem elas realmente são. Elas são imperfeitas. E ainda assim, é possível amá-las e entender sua dor.

E esse forte teor humanista é a matéria-prima de “Depois da Tempestade”, belíssima obra de Koreeda que estreia nesta quinta-feira (17) nos cinemas. O longa acompanha Ryota, escritor fracassado que paga as contas como detetive. Ou não paga as contas, já que usa quase todo seu dinheiro apostando em corridas. O que fez a ex-mulher Kyoko – cuja vida ele espiona obsessivamente – pedir o divórcio. Durante o 23º tufão do ano no Japão, porém, eles acabam presos na casa de Yoshiko (a ótima Kirin Kiki), mãe de Ryota, e o protagonista tem sua última tentativa de conquistar sua família de volta.

O melhor de “Tempestade” é que Koreeda não faz disso um grande dramalhão moralista. O filme é uma pequena crônica da sociedade japonesa contemporânea, narrada pelo cineasta com um humor sarcástico afiado e um olhar nada romântico sobre seu protagonista.

Ryota é frustrante, imaturo e, em alguns momentos quando interage com o filho, quase imperdoável. E Koreeda não tenta idealizá-lo, pelo contrário: ele é alvo de piadas de Kyoko, do colega de trabalho e da própria mãe, que enxerga perfeitamente as falhas do filho que tem, tenta em vão corrigi-las, e o ama mesmo assim.

Nos diálogos inteligentes e impecáveis, você vai rir e se emocionar com esses personagens porque eles são seres humanos que o excelente roteiro de Koreeda torna absolutamente próximos e universais. Pessoas que sofrem a tempestade e, mesmo sem saírem ilesos, sobrevivem e seguem em frente. E essa é a grande riqueza e o grande trunfo do filme.

Disponível em: <<http://www.otempo.com.br>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

1) A finalidade da resenha lida é:

2) Relacione:

(1) Resumo do filme

(2) Opinião sobre o filme

() “[...] saem correndo atrás de bilhetes de loteria carregados pelo vento incessante.”

() “[...] ‘Depois da Tempestade’, belíssima obra de Koreeda que estreia nesta quinta-feira [...]”

() “O longa acompanha Ryota, escritor fracassado que paga as contas como detetive.”

() “O melhor de “Tempestade” é que Koreeda não faz disso um grande dramalhão moralista.”

() “[...] que enxerga perfeitamente as falhas do filho que tem, tenta em vão corrigi-las [...]”

() “[...] que o excelente roteiro de Koreeda torna absolutamente próximos e universais.”

3) Registra-se o diálogo direto do autor da resenha com os leitores na passagem:

a) “Porque as pessoas não mudam quem elas realmente são.”

b) “O melhor de “Tempestade” é que Koreeda não faz disso um grande dramalhão moralista.”

c) “Nos diálogos inteligentes e impecáveis, você vai rir e se emocionar com esses [...]”

d) “Pessoas que sofrem a tempestade e, mesmo sem saírem ilesos, sobrevivem [...]”

4) No trecho “O que fez a ex-mulher Kyoko – cuja vida ele espiona obsessivamente – pedir o divórcio.”, o travessão duplo indica a inserção de:

a) um exemplo de comportamento.

b) um comentário avaliativo sobre o longa.

c) uma fala de um dos personagens.

d) uma explicação sobre a história do filme.

5) Em “Durante o 23º tufão do ano no Japão, porém, eles acabam presos na casa de Yoshiko (a ótima Kirin Kiki) [...]”, a conjunção destacada estabelece uma relação de:

- a) conclusão
- b) oposição
- c) continuidade
- d) causa

TEXTO 2

Leia, com muita atenção, a resenha a seguir:

Uma Lição de Vida



Coprodução entre EUA, Quênia e Reino Unido, e dirigido por Justin Chadwick (*Mandela: O Caminho para a Liberdade*), *Uma Lição de Vida* promete emocionar com história verídica.

Por Aline T.K.M.

Num vilarejo do Quênia, Maruge (Oliver Litondo) ouve no rádio o anúncio da educação gratuita para todos. Não tendo tido oportunidade de estudar no passado, o senhor de 84 anos – um veterano da tribo Mau Mau que lutou para libertar o Quênia dos ingleses – bate à porta da escola primária e espera uma chance de poder aprender a ler. Rejeitado de início, Maruge não desiste: já de uniforme escolar e uma pequena bolsa a tiracolo, volta a pedir por uma vaga e insiste até ser aceito pela professora Jane (Naomie Harris). Em meio a lembranças do doloroso passado, Maruge tem de enfrentar a revolta e as ameaças das autoridades, dos moradores da região e dos pais dos alunos, inconformados por um idoso ter sido aceito em uma classe de crianças de seis anos de idade.

A despeito da péssima escolha do título em português – seria mais interessante um que se aproximasse do original, *The First Grader* –, o longa nos brinda com uma trama de superação que, para nosso alívio, está bem distante da fórmula “autoajuda para assistir”.

Muito poderia ser dito acerca das belezas deste filme. Seja com relação à trama tocante, sem jamais escorregar no sentimentalismo piegas; ou então sobre os belíssimos planos fechados, capazes de causar sensações as mais diversas e que

exprimem mais que palavras. Prefiro, no entanto, dar ênfase à força dos personagens e à entrega dos atores, aspectos capazes de arrepiar o espectador. Os protagonistas – o idoso Maruge e a professora Jane – colocam a determinação como base para se operar mudanças e apontam a educação como a ferramenta principal para isso.

Através de flashbacks bem situados, adentramos o passado de Maruge e somos confrontados com a chocante realidade da luta pela liberdade da ex-colônia britânica. A crueldade extrema e as condições mais desumanas foi o que Maruge encontrou nos campos de detenção na década de 50, após ter tido sua esposa e filhos cruelmente assassinados. Veio a liberdade para o Quênia, a vida continuou. O passado, porém, nunca foi de todo extinto e permanece como uma ferida que dói, além de uma dívida histórica.

Uma Lição de Vida é a história de uma luta que atravessa gerações. A luta de Maruge para superar seu passado, ir à escola e aprender a ler; a luta de Jane pelo amor à educação; a luta diária das crianças em face das condições precárias da escola, em que cinco alunos dividem uma carteira e tantos outros estudam sentados no chão. Mas também, trata-se de uma inspiradora história de conquista, portadora de uma verdade incontestável: “o aprendizado só termina quando tivermos terra nos ouvidos”.

Ficha Técnica

Uma Lição de Vida (The First Grader) – 104 min.

EUA / Quênia / Reino Unido – 2010

Direção: Justin Chadwick

Roteiro: Ann Peacock

Elenco: Naomie Harris, Oliver Litondo, Tony Kgoroge, Vusi Kunene, Alfred Munyua, Shoki Mokgapa.

Aline T.K.M.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/uma-licao-de-vida/>

Exercícios

1. A partir da leitura da resenha, preencha o quadro a seguir:

Autor (a) da resenha	
Objeto resenhado	
Suporte da resenha	

Objetivo de quem a produziu	
Público a que se destina	

2. A resenha apresenta um resumo do filme e comentários da autora sobre esse filme. Circule os trechos que resumem o enredo do filme e grife os trechos que apresentam comentários da autora sobre o objeto resenhado.

3. Identifique a crítica negativa feita pela autora da resenha acerca do filme:

4. Identifique a alternativa em que a palavra sublinhada foi corretamente interpretada nos colchetes:

- a) “A despeito da péssima escolha do título em português...”. [com relação à]
- b) “... sem jamais escorregar no sentimentalismo piegas...”. [apelativo]
- c) “... a luta diária das crianças em face das condições precárias da escola...” [adequadas]
- d) “... portadora de uma verdade incontestável...”. [inquietante]

6. Releia as informações contidas na parte “Ficha técnica”. Em seguida, identifique a finalidade de elas serem apresentadas:

PRODUÇÃO DE TEXTO

Valor: 12,5**Nota: _____**

Produção de texto – Resenha de filme

ORIENTAÇÕES:

Eleja um filme de que tenha gostado. A sua tarefa é produzir uma resenha dele, com o intuito de convencer outras pessoas a conhecê-lo. Para tal, siga estes passos:

1º: Assista ao filme, anotando, em uma folha de rascunho, as partes mais importantes, do princípio ao fim, isto é, faça o resumo da obra. **Não** revele detalhes e, sobretudo, o final. Na primeira vez em que os personagens forem citados, coloque entre parênteses os nomes dos respectivos atores, algo que pode funcionar como argumento.

2º: Busque identificar os aspectos positivos presentes no filme, ou seja, dê a sua opinião de forma argumentada sobre ele. Reflita sobre as possíveis contribuições proporcionadas pelo longa, lembrando-se de que é preciso despertar o interesse de outras pessoas.

3º: Caso identifique aspectos negativos, busque apresentá-los de forma polida, apontando sugestões para a melhora da trama.

4º: Se julgar necessário, pesquise sobre a equipe que produziu o longa, comparando-o com outros filmes já dirigidos por ela ou com filmes que tratam da mesma temática. O que torna especial o filme resenhado por você?

5º: Construa o texto, que deverá ter o mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, com a seguinte estrutura:

- **INTRODUÇÃO:** apresente de forma geral o enredo do filme e quem o produziu, bem como uma avaliação geral.
- **DESENVOLVIMENTO:** apresente as partes principais do filme, entrelaçadas com a sua opinião.
- **CONCLUSÃO:** reforce a sua opinião sobre o longa.

6º: Crie um título interessante para a sua resenha.

TÍTULO

--

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

ARTE

Valor: 12,5

Nota: _____

Conteúdo: História do *design*

A palavra *Design* vem do latim *Designare*, tendo sido adaptada pelo inglês que significa “desenho”. Mas não um desenho qualquer e sim no sentido de projeto, de planejamento de um produto que pode ser industrial ou artesanal. Com a Revolução Industrial, surgiu a necessidade de ampliar a criação e a produção de objetos.

O *designer* é o profissional que cria o visual dos objetos que usamos no dia a dia. Essa profissão exige muita criatividade e responsabilidade já que é necessário pensar na beleza e na função. Devido à necessidade e o gosto dos consumidores, os produtos precisam mudar e o design dos produtos ganha novas responsabilidades.

1 - Você já viu algum desses aparelhos?



Podemos notar uma grande evolução no design dos aparelhos telefônicos. Você conhece algum outro aparelho que tenha desenvolvido muito seu design? Cite alguns.

1 _____

2 _____

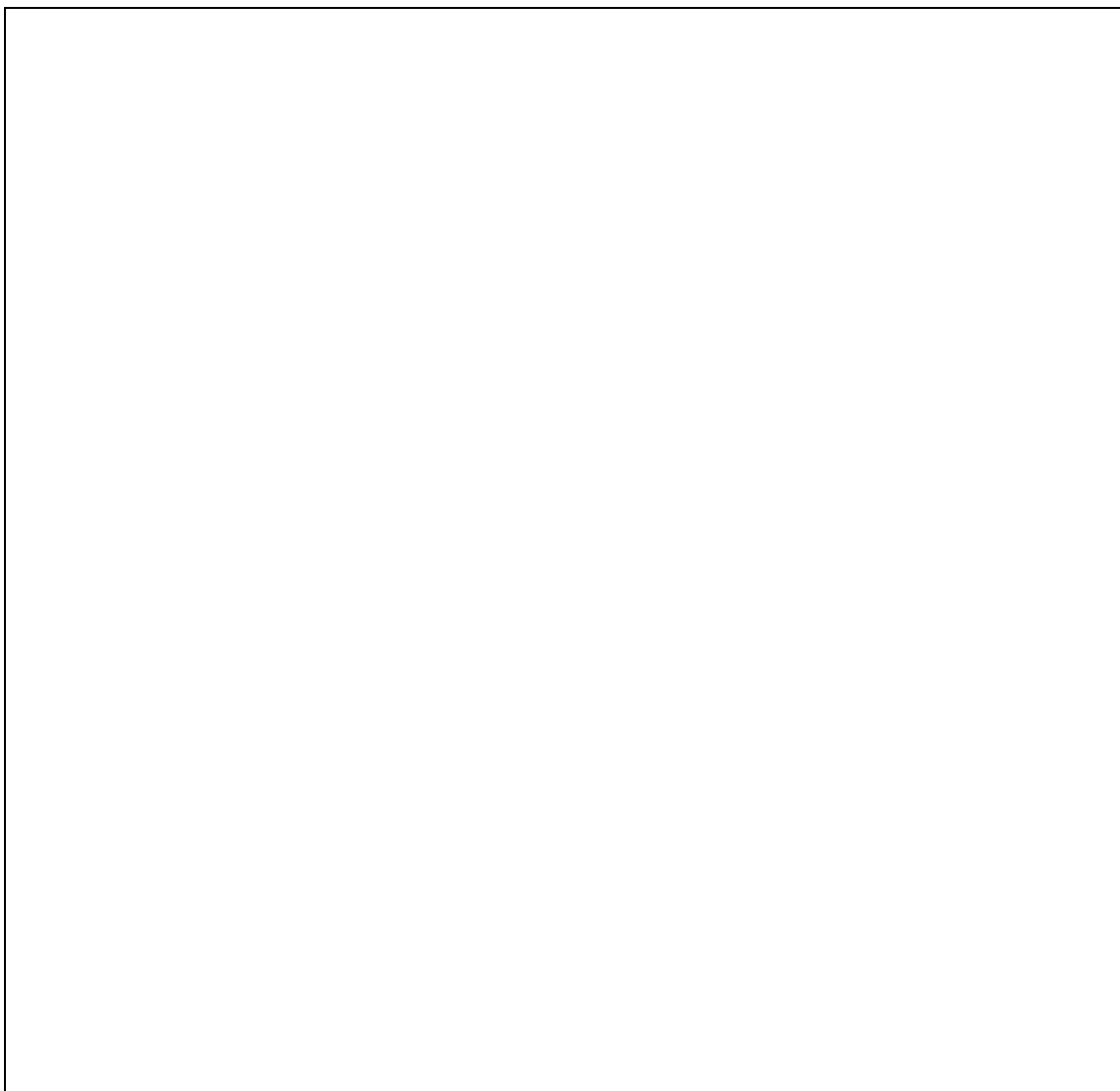
3 _____



2 - Durante o reinado de Luís XV, na França, desenvolveu-se um estilo de decoração que se tornou marca registrada deste período, o chamado estilo Luís XV.

Vamos criar um novo estilo?

Faça, no espaço da próxima página, um novo design para uma cadeira, esse estilo deverá carregar o seu nome. Ex: Estilo Angel.



ENSINO RELIGIOSO

☐ Ótimo☐ Regular☐ Bom☐ Insuficiente

Conteúdo: VIVER E MORRER SEGUNDO AS RELIGIÕES ORIENTAIS

Para início de conversa

Além das formas de pensamento das religiões no ocidente, especialmente sobre as formas de viver e se morrer, não podemos deixar de lado as formas de pensamento alusivas às religiões orientais. É importante refletir sobre alguns aspectos centrais a respeito dessas dinâmicas.

1. Budismo: Segundo o site “Vamos falar sobre o luto”, a morte é compreendida como uma mudança de um ciclo infundável de mudanças. É compreendida pela sua naturalidade, uma oportunidade muito especial de transformarmos nossa mente confusa

num estado mental de profunda paz. Nesse sentido, a morte não é vista como algo mórbido e temido, mas como uma bela oportunidade de crescimento espiritual. A passagem de um ciclo a outro é conhecida pelo termo tibetano *bardo*: um intervalo temporal e intermediário marcado por um início e um fim definido, basicamente entre o falecimento e o próximo renascimento. *Bardo* significa “entre” (“entre a vida e a morte”, “entre dormir e acordar”).

Fonte: <http://vamosfalarsobreoluto.com.br/2016/01/09/o-luto-no-budismo/>

2. Xintoísmo: reúne uma coleção de rituais que se desenvolveram com o próprio povo e a cultura do Japão. Está diretamente coligado ao folclore deste povo. Nos ritos funerários do Japão contemporâneo, os mortos são colocados em seus caixões sem que seus familiares vejam ou participem do processo. Os corpos são limpos, trocados e colocados nos caixões por funcionários de hospitais ou casas funerárias e transportados a um crematório. Todavia, mesmo com estes procedimentos atuais, há um profundo respeito aos mortos e a convicção de que os ciclos de morte e vida estão presentes na tônica da continuidade, com amplo respeito aos ancestrais.

3. Taoísmo: Segundo o site “Escola Britânica”, “para os taoistas, a coisa mais importante na vida é encontrar o *tao*. Mas ele não é fácil de definir. É a realidade imutável que constitui a origem e o fim de tudo. Isso significa que todos os seres e todas as coisas são um só. Como tudo é uma coisa só, a vida e a morte se fundem uma na outra. O taoista não teme a morte, porque ela é apenas uma parte de um ciclo eterno. *Tao* também se traduz como ‘o Caminho’, significando o caminho para pensar e agir. Seus seguidores são ensinados a agir em harmonia com o curso natural das coisas, tentando não perturbar a ordem natural”.

E então?

As compreensões sobre vida e morte nas religiões orientais são tão importantes quanto as convicções das religiões ocidentais.

Drops

É importante respeitar os pontos de vistas de todas as religiões orientais!

Exercício:

Releia o texto e destaque os elementos mais interessantes que você encontrou nas três religiões orientais sobre as questões de vida e morte. Escreva um pequeno texto!

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LÍNGUA INGLESA

Valor: 12,5

Nota: _____

Conteúdo: Do and Does

Hello students, I hope you are safe. Vamos estudar o Verbo Do e Does. O que é isso? Lembre-se que usamos este verbo para fazer perguntas. Olhe a imagem e veja como é usado o Verbo Do and Does.

Usamos o **Do** ou **Does** para fazer perguntas no presente.

We use **Do** or **Does** to make a question in the simple present tense. * * Exceptions: Questions with To Be and Modal Verbs (can, might, should etc.)

Auxiliary	+	Subject	+	Verb **
DO		I / you / we / they		go ... ?
DOES		he / she / it		want ... ?
				like ... ?

Affirmative: **You speak English.**
 Question: **Do you speak English?**

Affirmative: **He speaks English.**
 Question: **Does he speak English?**

** The base form of the infinitive = ~~to go~~, ~~to need~~, ~~to speak~~, ~~to live~~
 Look: Third person verbs lose the final "s" in questions

Exercícios:

1- Complete com Do ou Does;

- _____ you play in the garden ?
- _____ she write in her exercise ?
- _____ he help her in gehe garden ?
- _____ they sing a song ?
- _____ Munchie like spinach ?
- _____ you like strawberry milk shake ?
- _____ the monkey eat toffees ?
- _____ you play handball in a team ?
- _____ mum and dad cook spaghetti ?
- _____ my friends come to the party ?
- _____ Sarah play the guitar ?
- _____ Diana climb trees ?

Stay safe!
 Teacher
 Janaína

GEOGRAFIA

Valor: 12,5**Nota: _____**

Conteúdo: Oriente Médio

Orientes Médio é uma zona estratégica na geopolítica mundial. Os embates militares e os distúrbios políticos são característicos dos países localizados nessa porção do globo.



A cidade de Jerusalém, localizada no Oriente Médio, é considerada sagrada para o cristianismo, o judaísmo e o islamismo.

Orientes Médio é uma região do globo, localizada na Ásia, em uma zona de confluência do continente asiático com a Europa e a África. Historicamente a região foi ocupada por diversas civilizações assim como por dominadores estrangeiros. **A história da região é marcada, ainda, pela extensa lista de conflitos militares** que ocorreram no seu território.

Localizado em uma zona árida de clima desértico, o Oriente Médio possui uma geografia marcada pela escassez de precipitações. **A economia local gira em torno da exploração de produtos primários, com destaque para o petróleo e o gás natural.** Nessa mesma lógica, a infraestrutura dos países da região está voltada para o processo de produção e exportação de combustíveis fósseis.

As formas de governo locais são diversas, mas, no geral, caracterizadas pelo autoritarismo e pela perseguição aos Direitos Humanos. A população do Oriente Médio é formada em sua maior parte por praticantes do islamismo, mas a região possui minorias importantes de judeus e cristãos. Em termos culturais, é muito forte a influência da religião na cultura local, já que **o Oriente Médio é o berço das três religiões monoteístas do mundo.**

Dados gerais sobre o Oriente Médio

- **Localização:** Ásia
- **Extensão territorial:** 7.200.000 quilômetros quadrados
- **População:** 270 milhões de habitantes
- **Idiomas:** árabe, aramaico, azeri, hebraico, curdo, persa e turco

- **Religiões:** islamismo, judaísmo e cristianismo
- **Climas:** Árido e Semiárido.
- **Países:** 15

História do Oriente Médio

O Oriente Médio é uma região historicamente muito diversificada do continente asiático. O território formando na atualidade pelos países do Oriente Médio **foi ocupado por diferentes civilizações** ao longo do tempo, como mesopotâmios, hititas, judeus, persas e diversos povos árabes. A região foi ocupada de forma abrangente pelo **Império Romano**, mas logo tomada pelo **Império Bizantino**. Além deles, também foi amplamente ocupada por populações árabes e turcas, sendo o segundo grupo o responsável pela fundação do **Império Otomano**, que dominou toda a região até o início do século XX.

O território do Oriente Médio é banhado pelo **mar Mediterrâneo**, mar Vermelho e mar Árabe, além dos mares Negro e Cáspio. **A formação do seu relevo é bastante diversificada**, marcada pela presença de grandes **planícies**, como na região da península Arábica, até zonas de elevada altitude e relevo montanhoso, como em países como Afeganistão e Irã.



Os desertos, assim como os climas Árido e Semiárido, são características geográficas típicas dos países do Oriente Médio.

Os principais rios do Oriente Médio são o Tigre e o Eufrates. A região apresenta grande **escassez de fontes de água**. O deserto da Arábia é o principal do Oriente Médio. O cenário climático é caracterizado pelos tipos Árido e Semiárido. A região apresenta **baixíssimos índices de precipitação**. A vegetação é desértica, com exceção de algumas áreas banhadas pelos mares e cursos de água, que apresentam maiores espécies vegetais em razão da umidade.

Demografia do Oriente Médio

A **população** do Oriente Médio é formada por um **agrupamento de quase 300 milhões de habitantes**. Em termos demográficos, a região apresenta um crescimento expressivo, em razão de questões culturais que influenciam na elevada **taxa de natalidade** local. Ademais, os países mais ricos da região, localizados no golfo Pérsico, recebem um grande fluxo de imigrantes de outras regiões da Ásia. Em contrapartida, os países localizados na porção oeste do Oriente Médio, como **Síria e Iraque, são considerados centros**

repulsores de população, sendo inclusive a origem de um número significativo de refugiados, que buscam abrigo em outras nações, como as localizadas na Europa.

Os habitantes do Oriente Médio são etnicamente muito diversos. **A região é formada predominantemente por falantes do idioma árabe.** Há, ainda, falantes do hebraico, principalmente em Israel, do turco, na Turquia, e do farsí, idioma do Irã. A maior parte da população local é seguidora do **islamismo**. Há, ainda, praticantes do judaísmo, concentrados em Israel, e do cristianismo, que formam minorias significativas no Líbano e na Síria. O Oriente Médio possui países populosos, como Irã e Turquia, mas também nações pequenas em população, como Omã e Kuwait. Os principais centros urbanos do Oriente Médio são:

- Istambul (Turquia)
- Ancara (Turquia)
- Bagdá (Iraque)
- Dubai (Emirados Árabes Unidos)
- Doha (Catar)
- Riad (Arábia Saudita)
- Teerã (Irã)

Economia do Oriente Médio

O **setor terciário do Oriente Médio está ancorado em atividades como o comércio e os serviços.** As trocas comerciais são muito características da região, e podem ser conferidas no comércio interno, nas tradicionais feiras árabes, assim como pelo protagonismo local na exportação de **combustíveis fósseis**. As atividades turísticas também são uma atividade econômica importante, principalmente o turismo religioso. Nos últimos anos, cidades como Dubai (Emirados Árabes Unidos) e Doha (Catar) tornaram-se importantes centros de negócios e **turismo** da região.

Cultura do Oriente Médio

A cultura do Oriente Médio está **fortemente ligada às práticas religiosas**, uma vez que a região é o berço das três religiões monoteístas do globo: islamismo, judaísmo e cristianismo. Sendo assim, os hábitos culturais da população são marcados pela influência da religião, situação ainda mais forte nos países que adotam preceitos religiosos como base das suas legislações jurídicas. Nesse mesmo sentido, a maior parte das **festividades locais está ligada aos calendários das comemorações religiosas.**

As cidades de Jerusalém (Israel/Palestina), Meca e Medina (Arábia Saudita) e os centros históricos, como Petra (Jordânia), guardam muitas riquezas históricas ligadas ao desenvolvimento de importantes civilizações do mundo, assim como possuem locais considerados sagrados pelas religiões monoteístas.

A influência religiosa, em especial a islâmica, é predominante em vários aspectos da arquitetura local, como as tradicionais mesquitas, que marcam a paisagem das cidades do Oriente Médio. A literatura e a música locais também exprimem preceitos religiosos e contextualizam a relação da população local como suas crenças. As vestimentas típicas locais, marcadas pelas extensas

vestes que cobrem os corpos, também são reflexos de hábitos religiosos da população. O Oriente Médio também tem forte **tradição na confecção de artesanatos, como tapetes e joias**, assim como na produção de vinhos e produtos lácteos. A culinária local é muito diversificada, caracterizada pela utilização de diversos pães, massas e condimentos.

Curiosidades do Oriente Médio

- O mar Morto é, na verdade, um lago *exorreico*. Ele banha o território de Israel, Palestina e Jordânia. O seu nome é devido às altas taxas de salinidade das águas locais.
- A cidade de Jerusalém é considerada sagrada para muçulmanos, judeus e islâmicos. Está localizada entre os territórios da Palestina e de Israel.
- A Palestina é um território não reconhecido por parte das nações globo, sendo formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia.
- A religião islâmica é a principal do Oriente Médio, porém ela não é uniforme, ou seja, apresenta várias vertentes religiosas, com destaque para os xiitas e os sunitas.
- O Oriente Médio é berço da formação de agrupamentos terroristas de extremismo religioso, como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico.
- As nações do Oriente Médio adotam preceitos do islamismo nas suas normas jurídicas. Em alguns países, são proibidos hábitos comuns no Brasil, como beijos em público.
- A Arábia Saudita e o Irã, por exemplo, restringem amplamente o consumo de bebidas alcoólicas nos seus territórios.
- O prédio mais alto do mundo está localizado no Oriente Médio, na cidade de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. O Burj Al Khalifa possui 828 metros.
- A Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2022 será realizada no Oriente Médio, mais precisamente no Catar.

Exercícios:

Questão 1- A chamada Ásia Ocidental constitui importante área de encontro de três continentes: a Ásia, a África e a Europa. É marcada, principalmente, pela instabilidade dos limites políticos, diversidade étnica da população e multiplicação das crenças religiosas. Três grandes religiões têm sua “Cidade Santa” na Ásia Ocidental. São elas:

- a) Fetichismo, islamismo e judaísmo.
- b) Budismo, hinduísmo e maometismo.
- c) Judaísmo, cristianismo e islamismo.
- d) Cristianismo, bramanismo e islamismo.
- e) Budismo, judaísmo e islamismo.

Questão 2- A Guerra do Líbano, o conflito Irã/Iraque, a questão Palestina, a Guerra do Golfo são alguns dos conflitos que marcam ou marcaram o Oriente Médio. Das alternativas abaixo, aquela que corretamente explica essa situação conflituosa é:

- a) a disputa de terras favoráveis ao cultivo, como as encontradas na planície da Mesopotâmia, numa área desértica.
- b) os grandes lucros provenientes do petróleo que não beneficiam a maioria da população nos países árabes.
- c) o aumento, de forma rápida, do preço do barril de petróleo nos países membros da OPEP.
- d) a criação do Estado de Israel, sob a tutela britânica, numa região de ricas reservas de petróleo.
- e) o emaranhado de culturas, religiões e interesses estrangeiros numa área localizada a meio caminho entre a Ásia, Europa e África.

QUESTÃO 3- Descreva, nas linhas abaixo, sobre as características principais do Oriente Médio.

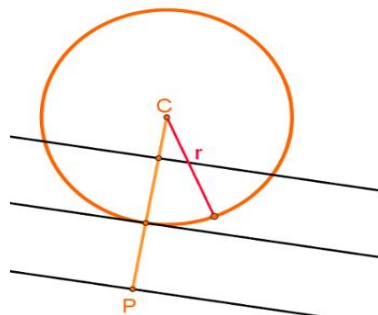
GEOMETRIA

Valor: 12,5

Nota: _____

Conteúdo: Posição relativa entre uma reta e uma circunferência

A posição relativa entre uma reta e uma circunferência está relacionada ao número de pontos que essas duas figuras podem compartilhar entre si.



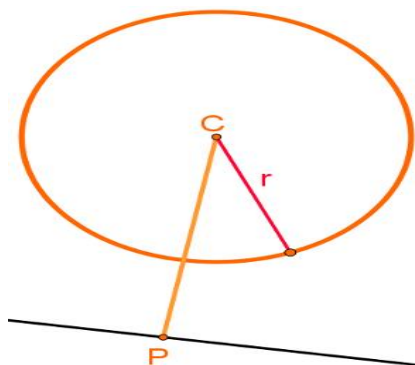
Reta tangente, externa ou secante são as posições entre reta e circunferência

Quando uma reta e uma circunferência são definidas sobre um mesmo plano, podemos analisar as **posições** que cada uma ocupa em relação à outra. O conjunto dos resultados dessa análise é conhecido

como **posições relativas entre reta e circunferência**. Cada uma dessas posições observadas está relacionada a uma quantidade de pontos partilhados ou não pelas figuras entre si. A seguir, discutiremos quais são esses tipos de posições relativas.

Reta externa à circunferência

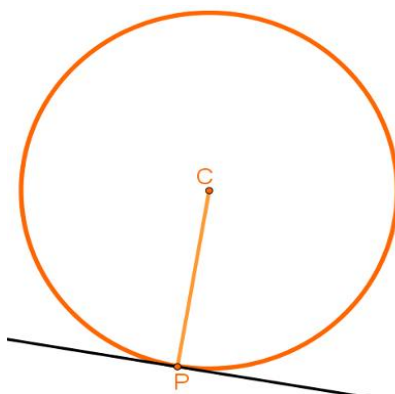
Quando a **reta** e a **circunferência** não possuem nenhum ponto sequer em comum, dizemos que a reta é **externa** à circunferência. Assim, digamos que P seja um ponto da reta cuja distância até o centro da **circunferência** é a menor possível, e que C é um ponto qualquer da circunferência. Nessas circunstâncias, $PC > r$, em que r é o raio.



Observe que o segmento PC é perpendicular à reta, pois essa é a exigência para que ele seja o menor segmento a ligá-la ao centro da **circunferência**.

Reta tangente à circunferência

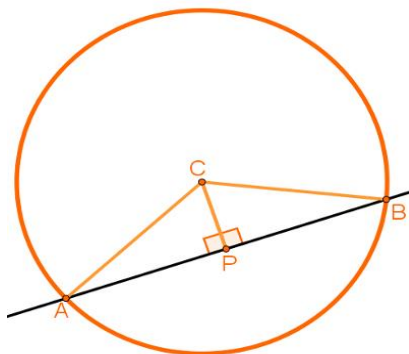
Quando a reta e a **circunferência** possuem apenas um ponto em comum, dizemos que a **reta** é **tangente** à circunferência. Nesse caso, sendo P um ponto da reta cuja distância até o centro C seja a menor possível, $PC = r$, em que r é o raio da **circunferência**. Além disso, P é o ponto em comum entre as duas figuras, também chamado de *ponto de tangência*.



Observe que o **raio** da **circunferência** que contém o ponto P forma um ângulo de 90° com a **reta tangente**. Essa característica é uma propriedade desse tipo de posição: a reta tangente a uma circunferência de centro C, no ponto P, é perpendicular ao raio CP, independentemente da localização do ponto P ou da posição da reta.

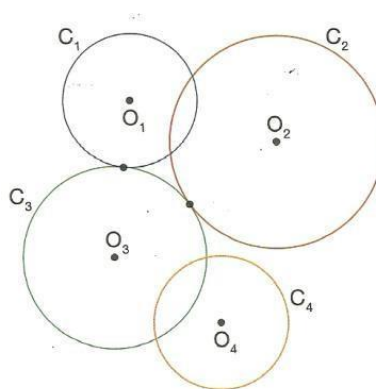
Reta secante à circunferência

Quando a reta e a circunferência possuem dois pontos em comum, dizemos que a reta é **secante à circunferência**. Seja P o ponto da reta cuja distância até o centro C da **circunferência** seja a menor possível, o segmento PC será perpendicular à **reta** e sua medida sempre será menor que o **raio**, ou seja, $PC < r$.

**Exercício:**

01. Considere as circunferências C1, C2, C3, C4 da figura seguinte e dê a posição relativa das circunferências:

- a) C1 e C2
- b) C1 e C3
- c) C2 e C3
- d) C2 e C4

**MATEMÁTICA****Valor: 12,5****Nota: _____****Conteúdo: Zeros de uma função**

Para compreender o zero de uma função do 1º grau é necessário relembrar dois conceitos importantes: Função do 1º Grau e Equação do 1º Grau. Uma função do 1º grau pode ser escrita da seguinte maneira:

$$f(x) = ax + b, \text{ onde } a \neq 0$$

Portanto, o zero de uma função do 1º grau é dado pela expressão: $ax + b = 0$
Logo, o zero da função é dado pelo valor de x que faz com que a função assumam

o valor zero. Encontrar este valor de x é muito fácil, pois basta resolver a equação do 1º grau.

$$ax + b = 0 \rightarrow ax = -b \rightarrow x = -\frac{b}{a}$$

Exemplo 1:

Encontre o zero da seguinte função: $f(x) = 2x - 4$

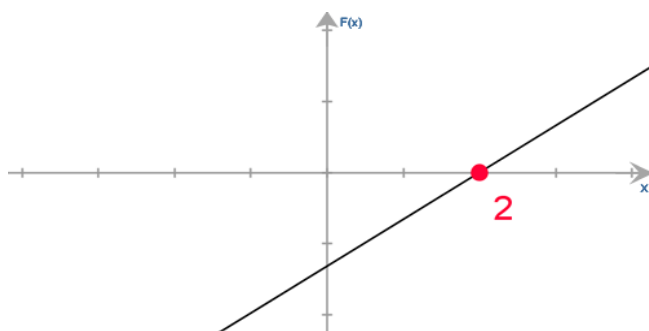
$$2x - 4 = 0$$

$$2x = 4$$

$$x = 4/2$$

$$x = 2$$

Note que o valor do coeficiente (a) é positivo, portanto, esta é uma função crescente. Conhecendo o zero da função podemos esboçar o gráfico desta função



Exemplo 2:

Construa o gráfico da função $f(x) = 2x + 3$.

Solução

Para construir o gráfico desta função, vamos atribuir valores arbitrários para x , substituir na equação e calcular o valor correspondente para a $f(x)$. Sendo assim, iremos calcular a função para os valores de x iguais a: -2 , -1 , 0 , 1 e 2 . Substituindo esses valores na função, temos:

$$f(-2) = 2 \cdot (-2) + 3 = -4 + 3 = -1$$

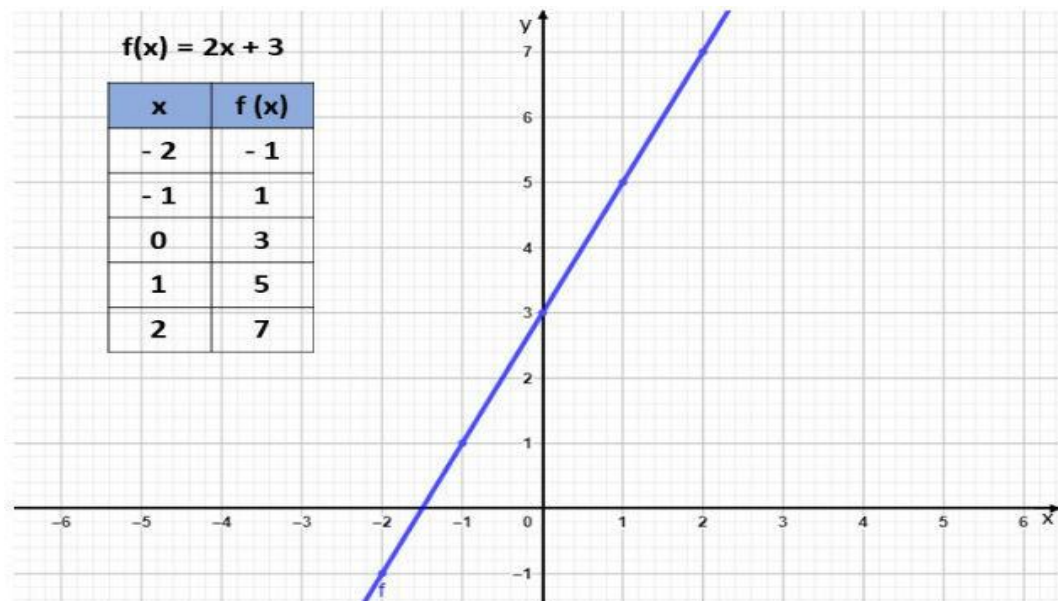
$$f(-1) = 2 \cdot (-1) + 3 = -2 + 3 = 1$$

$$f(0) = 2 \cdot 0 + 3 = 3$$

$$f(1) = 2 \cdot 1 + 3 = 5$$

$$f(2) = 2 \cdot 2 + 3 = 7$$

Os pontos escolhidos e o gráfico da $f(x)$ são apresentados na imagem:



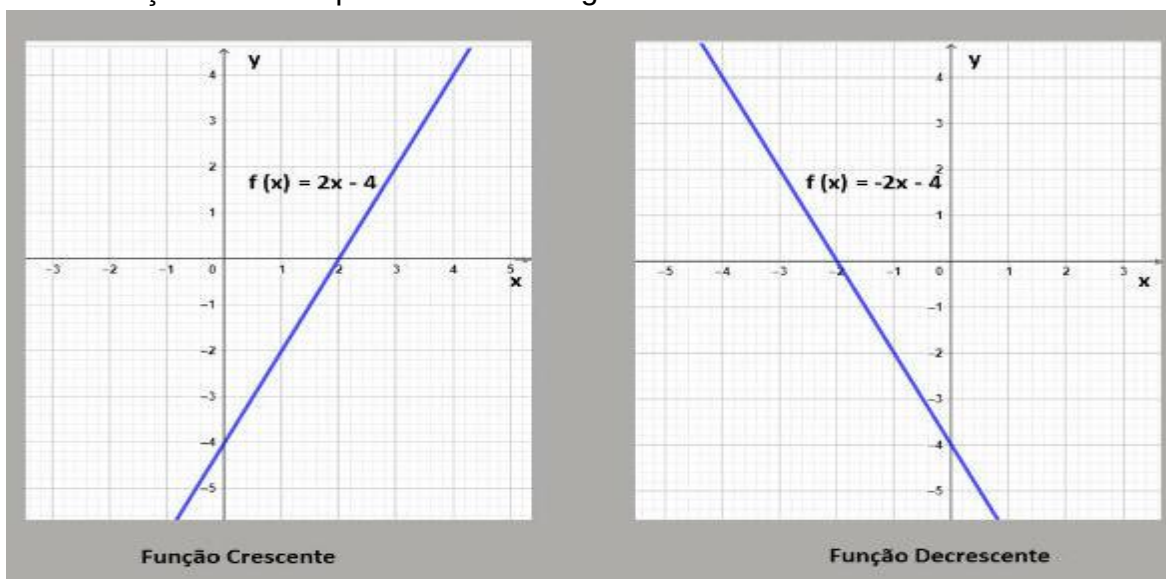
Coeficiente Linear e Angular

Como o gráfico de uma função afim é uma reta, o coeficiente **a** de x é também chamado de coeficiente angular. Esse valor representa a inclinação da reta em relação ao eixo Ox .

O termo constante **b** é chamado de coeficiente linear e representa o ponto onde a reta corta o eixo Oy . Pois sendo $x = 0$, temos: $y = a \cdot 0 + b \Rightarrow y = b$

Para identificar se uma função afim é crescente ou decrescente, basta verificar o valor do seu coeficiente angular. Se o coeficiente angular for positivo, ou seja, **a** é maior que zero, a função será crescente. Ao contrário, se **a** for negativo, a função será decrescente. Por exemplo, a função $2x - 4$ é crescente, pois $a = 2$ (valor positivo).

Entretanto, a função $-2x - 4$ é decrescente visto que $a = -2$ (negativo). Essas funções estão representadas nos gráficos abaixo:



Função Quadrática

Chama-se função quadrática, ou função polinomial do 2º grau, qualquer função f de $\mathbb{R}$ em $\mathbb{R}$ dada por uma lei da forma $f(x) = ax^2 + bx + c$, onde a , b e c são números reais e $a \neq 0$. Vejamos alguns exemplos de função quadráticas:

1. $f(x) = 3x^2 - 4x + 1$, onde $a = 3$, $b = -4$ e $c = 1$
2. $f(x) = x^2 - 1$, onde $a = 1$, $b = 0$ e $c = -1$
3. $f(x) = 2x^2 + 3x - 5$, onde $a = 2$, $b = 3$ e $c = -5$
4. $f(x) = -x^2 + 8x$, onde $a = -1$, $b = 8$ e $c = 0$
5. $f(x) = -4x^2$, onde $a = -4$, $b = 0$ e $c = 0$

Gráfico

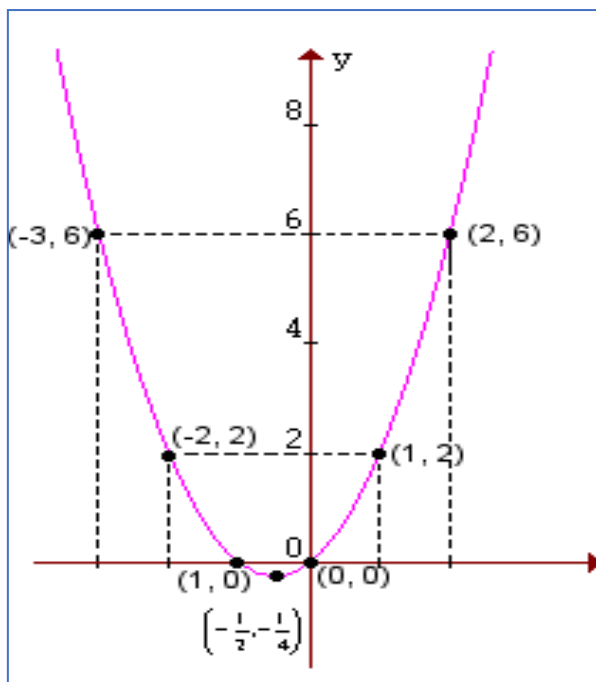
O gráfico de uma função polinomial do 2º grau, $y = ax^2 + bx + c$, com $a \neq 0$, é uma curva chamada **parábola**.

Exemplo:

Vamos construir o gráfico da função $y = x^2 + x$: domínio $\{-3, -2, -1, -1/2, 0, 1, 2\}$

Primeiro atribuímos a x alguns valores $xv = -b/2a$, depois calculamos o valor correspondente de y e, em seguida, ligamos os pontos assim obtidos.

x	Y
-3	6
-2	2
-1	0
$-\frac{1}{2}$	$-\frac{1}{4}$
0	0
1	2
2	6



Observação: Ao construir o gráfico de uma função quadrática $y = ax^2 + bx + c$, notaremos sempre que:

- se $a > 0$, a parábola tem a **concavidade voltada para cima**; **Ponto de mínimo**
- se $a < 0$, a parábola tem a **concavidade voltada para baixo**; **Ponto de máximo**

Zeros e Equação do 2º Grau

Chama-se zeros ou raízes da função polinomial do 2º grau

$$f(x) = ax^2 + bx + c,$$

$a \neq 0$, os números reais x tais que $f(x) = 0$.

Então as raízes da função $f(x) = ax^2 + bx + c$ são as soluções da equação do 2º grau $ax^2 + bx + c = 0$, as quais são dadas pela chamada fórmula de Bhaskara:

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4 \cdot a \cdot c}}{2 \cdot a}$$

Temos

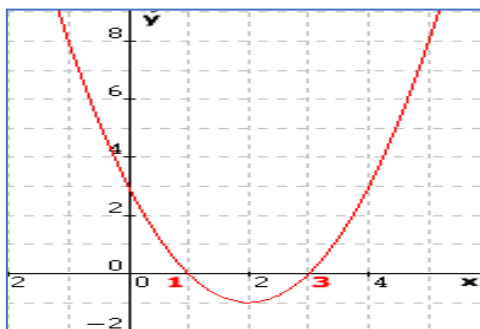
$$f(x) = 0 \Rightarrow ax^2 + bx + c = 0 \Rightarrow x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4 \cdot a \cdot c}}{2 \cdot a}$$

Observação: A quantidade de raízes reais de uma função quadrática depende do valor obtido para o radicando $\Delta = b^2 - 4 \cdot a \cdot c$, chamado discriminante, a saber:

- quando Δ é positivo, há duas raízes reais e distintas;
- quando Δ é zero, há só uma raiz real;
- quando Δ é negativo, não há raiz real.

Exemplo: na função $y = x^2 - 4x + 3$, as raízes da função serão $x=1$ e $x=3$.

Vejamos o gráfico:



Notem que quando $x=1$ e $x=3$, a parábola intercepta ("corta") o eixo x .

Como determinar a raiz ou zero da função do 2º grau? Simplesmente aplicando a resolução de equações do 2º grau.

Concavidade da parábola

A parábola está voltada para cima quando a maior que zero e quando $a < 0$, a parábola está voltada para baixo.

Exemplo:

Quando a concavidade está voltada para cima ($a > 0$), o vértice representa o **valor mínimo da função**. Quando a concavidade está voltada para baixo ($a < 0$), o vértice representa o **valor máximo**.

Para finalizarmos, vamos descobrir como fazer o gráfico da função $y = -x^2 - 4x - 3$

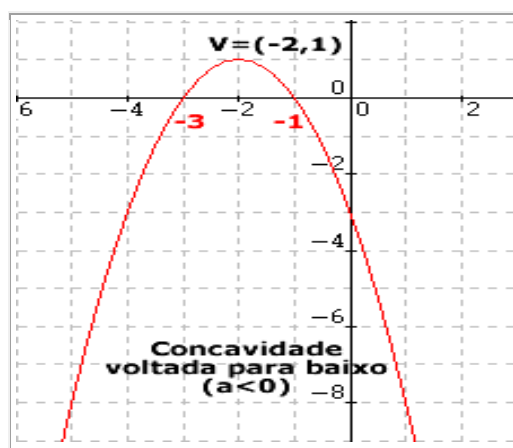
1ª etapa: Raízes ou zeros da função $-x^2 - 4x - 3 = 0$

Aplicando a fórmula de Bháskara $x = -1$, $x = -3$

2ª etapa: Coordenadas do vértice Coordenada x ($= -b/2a$): $-(-4)/2 \cdot (-1) = -2$

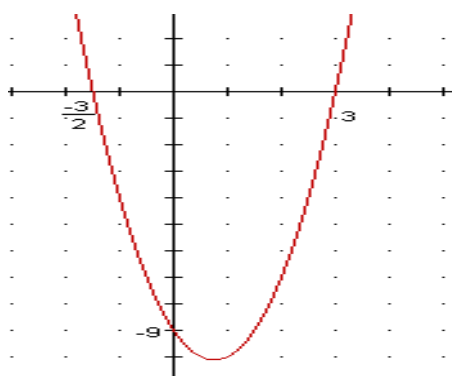
Coordenada y : Basta substituir o valor de x obtido na função $y = -x^2 - 4x - 3 = -(-2)^2 - 4 \cdot (-2) - 3 = -4 + 8 - 3 = 1$ Portanto, $V = (-2, 1)$

3ª etapa: Concavidade da parábola $y = -x^2 - 4x - 3$ Como $a = -1 < 0$, a concavidade estará voltada para baixo Feito isso, vamos esboçar o gráfico:



Exercícios:

1) Qual a função que representa o gráfico seguinte?



- (A) $y = 2x^2 + 3x - 9$
- (B) $y = -2x^2 + 3x - 9$
- (C) $y = 2x^2 - 3x - 9$
- (D) $y = -2x^2 - 3x - 9$
- (E) $y = 2x^2 + 3x + 9$

2) (UFRGS) O movimento de um projétil, lançado para cima verticalmente, é descrito pela equação $y = -40x^2 + 200x$. Onde y é a altura, em metros,

atingida pelo projétil x segundos após o lançamento. A altura máxima atingida e o tempo que esse projétil permanece no ar corresponde, respectivamente, a

- (A) 6,25 m, 5s
- (B) 250 m, 0 s
- (C) 250 m, 5s
- (D) 250 m, 200 s
- (E) 10.000 m, 5s

3) O vértice da parábola que corresponde à função $y = (x-2)^2 + 2$

- (A) (-2, -2)
- (B) (-2, 0)
- (C) (-2, 2)
- (D) (2, -2)
- (E) (2, 2)

4) A função real de variável real, definida por $f(x) = (3 - 2a).x + 2$, é crescente quando:

- a) $a > 0$ b) $a < 3/2$ c) $a = 3/2$ d) $a > 3/2$

5) (ACAFE) – Um táxi começa uma corrida com o taxímetro marcando R\$ 4,00. Cada quilômetro rodado custa R\$1,50. Se ao final de uma corrida, o passageiro pagou R\$ 37,00, a quantidade de quilômetros percorridos foi:

- a) 11
- d) 33
- b) 32
- e) 22
- c) 26

6) Determine os zeros das funções a seguir:

- a) $y = 5x + 2$
- b) $y = -2x$
- c) $f(x) = \frac{x}{2} + 4$

7) Classifique cada uma das funções seguintes em crescente ou decrescente:

- a) $y = 4x + 6$ b) $f(x) = -x + 10$ c) $y = (x + 2)^2 - (x - 1)^2$

8. (Ucs – 2014) O salário mensal de um vendedor é de R\$ 750,00 fixos mais 2,5% sobre o valor total em reais, das vendas que ele efetuar durante o mês. Em um mês em que suas vendas totalizarem x reais, o salário do vendedor será dado pela expressão:

- a) $750 + 2,5x$
- b) $750 + 0,25x$
- c) $750,25x$
- d) $750 \cdot (0,25x)$
- e) $750 + 0,025x$

9)(Encceja 2018) Uma prestadora de serviços cobra pela visita à residência do cliente e pelo tempo necessário para realizar o serviço na residência. O valor da visita é R\$ 40 e o valor da hora para realização do serviço é R\$ 20. Uma expressão que indica o valor a ser pago (P) em função das horas (h) necessárias à execução do serviço é:

- A) $P = 40h$
- B) $P = 60h$
- C) $P = 20 + 40h$
- D) $P = 40 + 20h$

CIÊNCIAS

Valor: 12,5

Nota: _____

Conteúdo: PROPRIEDADES QUÍMICAS

Propriedades dos materiais

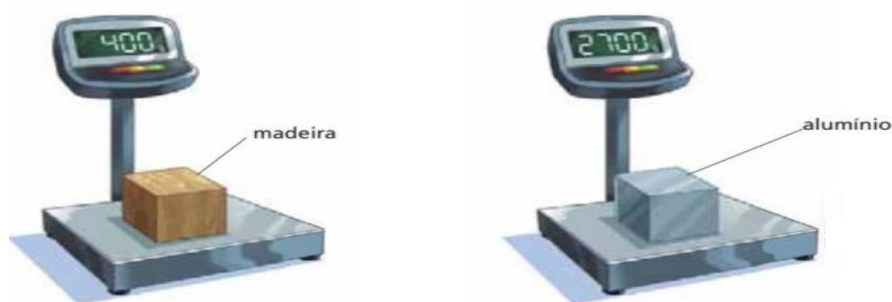
O estudo sobre os materiais e suas transformações é um dos objetivos da Química. Durante a história da ciência, diversos estudiosos e cientistas elaboraram teorias e fizeram descobertas com a intenção de compreender as propriedades e a constituição dos materiais.

Durante a história da ciência, os cientistas identificaram diversas propriedades dos materiais.

Propriedades Gerais

As **propriedades gerais** são aquelas que se aplicam a qualquer tipo de material. São elas:

- **Matéria:** É tudo aquilo que possui massa e ocupa lugar no espaço.
- **Massa:** Massa é uma propriedade geral dos materiais. A massa pode ser medida de diversas maneiras, sendo as balanças os instrumentos mais convencionais para realizar essa medição. Entre as unidades utilizadas para medir a massa de um material estão o grama (g) e o quilograma (kg).



OBS: Em nosso cotidiano, é comum utilizar a palavra “peso” como sinônimo de “massa”. Acontece que a massa é uma propriedade do material, por isso ela não se altera. Já o peso é uma força que atrai os materiais em direção ao centro de qualquer corpo celeste e está relacionada com a força da gravidade do corpo celeste.

- **Inércia:** A massa também está relacionada à propriedade que todos os corpos têm de se manter em seu estado de repouso ou de movimento. Essa propriedade é chamada inércia e pode ser definida como a resistência que um corpo apresenta em sair de seu estado de repouso ou de movimento, ou o contrário.

Propriedades Específicas:

As propriedades específicas são características exclusivas de determinado material. Elas permitem a identificação e a diferenciação de um material em relação a outros. Dentre elas, temos a densidade.

- **Densidade:** a densidade é a relação entre a massa e volume de um objeto.
Exemplo: Um cubo de alumínio e um cubo de madeira, ambos maciços e de volumes iguais, tiveram suas massas medidas em uma balança digital. Os resultados estão mostrados nos painéis digitais das balanças eletrônicas. Observe a figura:

MODELOS ATÔMICOS:

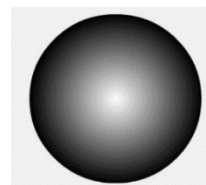
Os modelos atômicos são os aspectos estruturais dos átomos que foram apresentados por cientistas, na tentativa de compreender melhor o átomo e a sua composição.

Em 1808, o cientista inglês John Dalton propôs uma explicação para a propriedade da matéria. Trata-se da primeira teoria atômica que dá as bases para o modelo atômico conhecido atualmente.

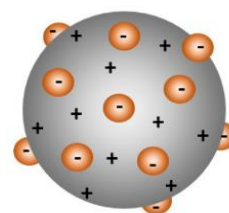
A constituição da matéria é motivo de estudos desde a antiguidade. Os pensadores Leucipo (500 a.C.) e Demócrito (460 a.C.) formularam a ideia de haver um limite para pequenez das partículas. Eles afirmavam que elas se tornariam tão pequenas que não poderiam ser divididas. Chamou-se a essa partícula última de **átomo**. A palavra é derivada dos radicais gregos que, juntos significam o que não se pode dividir.

Modelo Atômico de Dalton: Conhecido como modelo bola de bilhar, possui os seguintes princípios:

- Todas as substâncias são formadas de pequenas partículas chamadas átomos;
- Os átomos de diferentes elementos têm diferentes propriedades, mas todos os átomos do mesmo elemento são exatamente iguais;
- Os átomos não se alteram quando formam componentes químicos;
- Os átomos são permanentes e indivisíveis, não podendo ser criados nem destruídos;
- As reações químicas correspondem a uma reorganização de átomos.



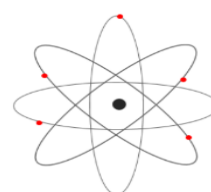
Modelo Atômico de Thomson: Joseph John Thomson (1856-1940) foi o primeiro a comprovar a divisibilidade do átomo. Ao pesquisar sobre raios catódicos, o físico inglês propôs esse modelo que ficou conhecido como o modelo pudim de ameixa. Ele demonstrou que esses raios podiam ser interpretados como sendo um feixe de partículas carregadas de energia elétrica negativa.



Em 1887, Thomson sugeriu que os elétrons eram um constituinte universal da matéria. Ele apresentou as primeiras ideias relativas à estrutura interna dos átomos. Thomson, indicava que os átomos deviam ser constituídos de cargas elétricas positivas e negativas distribuídas uniformemente.

Ele descobriu essa mínima partícula e assim, estabeleceu a teoria da natureza elétrica da matéria. Conclui que os elétrons eram constituintes de todos os tipos de matéria, pois observou que a relação carga/massa do elétron era a mesma para qualquer gás empregado em suas experiências. Em 1897, Thomson tornou-se reconhecido como o “pai do elétron”.

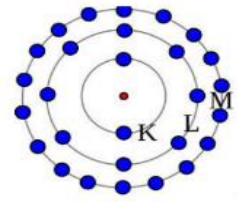
Modelo Atômico de Rutherford: Em 1911, o físico neozelandês Rutherford colocou uma folha de ouro bastante fina dentro de uma câmara metálica. Seu objetivo era analisar a trajetória de partículas alfa a partir do obstáculo criado pela folha de ouro. Nesse ensaio de Rutherford, observou que algumas partículas ficavam totalmente bloqueadas e outras partículas, que não eram afetadas, ultrapassavam a folha sofrendo desvios. Segundo ele, esse comportamento podia ser explicado graças às forças de repulsão elétrica entre essas partículas.



Pelas observações, afirmou que o átomo era nucleado e sua parte positiva se concentrava num volume extremamente pequeno, que seria o próprio núcleo.

O Modelo Atômico de Rutherford, conhecido como modelo planetário, corresponde a um sistema planetário, em miniatura, no qual os elétrons se movem em órbitas circulares, ao redor do núcleo.

Modelo Atômico de Rutherford-Bohr: O modelo apresentado por Rutherford foi aperfeiçoado por Bohr. Por esse motivo, o aspecto da estrutura atômica de Bohr também é chamado de Modelo Atômico de Rutherford-Bohr. A teoria do físico dinamarquês Niels Bohr estabeleceu as seguintes concepções atômicas:



- Os elétrons que giram ao redor do núcleo não giram ao acaso, mas descrevem órbitas determinadas.
- O átomo é incrivelmente pequeno, mesmo assim a maior parte do átomo é espaço vazio. O diâmetro do núcleo atômico é cerca de cem mil vezes menor que o átomo todo. Os elétrons giram tão depressa que parecem tomar todo o espaço;
- Quando a eletricidade passa através do átomo, o elétron pula para a órbita maior e seguinte, voltando depois à sua órbita usual.
- Quando os elétrons saltam de uma órbita para a outra resulta luz.

Fonte: https://issuu.com/editoraftd/docs/ciencias-vida-e-universo-mp-6_divulgacao
<https://drive.google.com/file/d/1M9cjQ4ZQF3BdfHd1d0JgpCgy1eFZOcn4/view>

Atividade:

1). No fim do século XIX começaram a aparecer evidências de que o átomo não era a menor partícula constituinte da matéria. Em 1897 tornou-se público a demonstração da existência de partículas negativas, por um inglês de nome:

- () Dalton.
- () Rutherford.
- () Bohr.
- () Thomson.

2) O átomo, na visão de Thomson, é: (Dica: observe a gravura no texto sobre Thomson)

- () níveis e subníveis de energia.
- () cargas positivas e negativas.
- () núcleo e eletrosfera.
- () Grandes espaços vazios.

3). As afirmativas a seguir descrevem estudos sobre modelos atômicos, realizados por Niels Bohr, John Dalton e Ernest Rutherford.

I- Partículas alfa foram desviadas de seu trajeto, devido á repulsão que o núcleo denso e a carga positiva do metal exerceram.

II- Átomos (esferas indivisíveis e permanentes) de um elemento são idênticos em todas as suas propriedades. Átomos de elementos diferentes têm propriedades diferentes.

III- Os elétrons movem-se em órbitas, em torno do núcleo, sem perder ou ganhar energia.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta do relacionamento desses estudos com seus autores:

- a) () Bohr, Rutherford, Dalton.
- b) () Rutherford, Bohr, Dalton.
- c) () Dalton, Bohr, Rutherford.
- d) () Rutherford, Dalton, Bohr.
- e) () Dalton, Rutherford, Bohr.

4). Descreva três características do Modelo Atômico de Rutherford-Bohr.

R: _____

HISTÓRIA

Valor: 12,5

Nota: _____

Conteúdo: Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)

A Ditadura Militar no Brasil foi um regime autoritário que teve início com o golpe militar em 31 de março de 1964, com a deposição do presidente João Goulart.

O regime militar durou 21 anos (1964-1985), estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime.

O Golpe de 31 de março de 1964

O golpe militar de 31 de março de 1964 tinha como objetivo evitar o avanço das organizações populares do Governo de João Goulart, acusado de comunista.

O ponto de partida foi a renúncia do presidente Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961. O Congresso Nacional empossou temporariamente o presidente da Câmara, o deputado Ranieri Mazzili, pois o vice-presidente encontrava-se em viagem à China.

Ditadura Militar

Enquanto João Goulart iniciava sua viagem de volta, os ministros militares expediram um veto à posse de Jango, pois sustentavam que ele defendia ideias de esquerda.

O impedimento violava a Constituição, e não foi aceito por vários seguimentos da nação, que passou a se mobilizar. Manifestações e greves se espalharam pelo país.

Diante da ameaça de guerra civil, foi feita no Congresso a proposta de Emenda Constitucional nº4, estabelecendo o regime parlamentarista no Brasil.

Dessa forma, Goulart seria presidente, mas com poderes limitados. Jango aceitou a redução de seus poderes, esperando recuperá-lo em momento oportuno.

O Congresso votou a favor da medida e Goulart tomou posse no dia 7 de setembro de 1961. Para ocupar o cargo de primeiro-ministro foi indicado o deputado Tancredo Neves.

O parlamentarismo durou até janeiro de 1963, quando um plebiscito pôs fim ao curto período parlamentarista republicano.

Governo João Goulart

Em 1964, Jango resolve lançar as "Reformas de Base" a fim de mudar o país. Assim, o presidente anunciou:

-  Desapropriações de terras;
-  Nacionalização das refinarias de petróleo;
-  Reforma eleitoral garantindo o voto para analfabetos;
-  Reforma universitária, entre outras.

A inflação chegou a atingir em 1963, o índice de 73,5%. O presidente exigia uma nova constituição que acabasse com as "estruturas arcaicas" da sociedade brasileira.

O presidente era apoiado por universitários que atuavam por meio de suas organizações e uma das principais era a União Nacional dos Estudantes (UNE). Igualmente, os comunistas de várias tendências, desenvolviam intenso trabalho de organização e mobilização popular, apesar de atuarem na ilegalidade. Diante do quadro de crescente agitação, os adversários do governo aceleraram a realização do golpe.

No dia 31 de março de 1964, o presidente João Goulart foi deposto pelos militares e Jango refugiou-se no Uruguai. Aqueles que tentaram resistir ao golpe sofreram dura repressão.

Para cobrir o vazio de poder, uma junta militar assumiu o controle do país. No dia 9 de abril foi decretado o Ato Institucional nº 1, dando poderes ao Congresso para eleger o novo presidente. O escolhido foi o general Humberto de Alencar Castelo Branco, que havia sido chefe do estado-maior do Exército. Isto era apenas o início da interferência militar na gestão política da sociedade brasileira.

A concentração de poder

Depois do golpe de 1964, o modelo político instaurado visava fortalecer o poder executivo. Dezesete atos institucionais e cerca de mil leis excepcionais foram impostas à sociedade brasileira.

Com o Ato Institucional nº 2, os antigos partidos políticos foram fechados e foi adotado o bipartidarismo. Desta forma surgiram: a Aliança Renovadora Nacional (Arena), que apoiava o governo; o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), representando os opositores, mas cercado por estreitos limites de atuação.

O governo, através da criação do Serviço Nacional de Informação (SNI), montou um forte sistema de controle que dificultava a resistência ao regime.

Chefiado pelo general Golbery do Couto e Silva, este órgão investigou todos aqueles suspeitos de conspirar contra o regime, desde empresários até estudantes.

Em termos econômicos, os militares trataram de recuperar a credibilidade do país junto ao capital estrangeiro. Assim foram tomadas as seguintes medidas:

-  Contenção dos salários e dos direitos trabalhistas;
-  Aumento das tarifas dos serviços públicos;
-  Restrição ao crédito;
-  Corte das despesas do governo;
-  Diminuição da inflação, que estava em torno de 90% ao ano.

Entre os militares, porém, havia discordância. O grupo mais radical, conhecido como "linha dura", pressionava o grupo de Castelo Branco, para que não admitisse atitudes de insatisfação e afastasse os civis do núcleo de decisões políticas.

As divergências internas entre os militares influenciaram na escolha do novo general presidente.

No dia 15 de março de 1967, assumiu o poder o general Artur da Costa e Silva, ligado aos radicais. A nova Constituição de 1967 já havia sido aprovada pelo Congresso Nacional.

Os atos institucionais promulgados durante os governos dos generais Castello Branco (1964-1967) e Artur da Costa e Silva (1967-1969), a prática, acabaram com o Estado de direito e as instituições democráticas do país.

Apesar de toda repressão, o novo presidente enfrentou dificuldades. Formou-se a Frente Ampla para fazer oposição ao governo, tendo como líderes o jornalista Carlos Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

A resistência da sociedade

A sociedade reagia às arbitrariedades do governo e podemos citar um exemplo se dava no mundo das artes. Em 1965 foi encenada a peça "Liberdade, Liberdade", de Millôr Fernandes e Flavio Rangel, que criticava o governo militar. Os festivais de música brasileira foram cenários importantes para atuação dos compositores, que compunham canções de protesto.

A Igreja Católica estava dividida: os grupos mais tradicionais apoiavam o governo, porém os mais progressistas criticavam a doutrina de segurança nacional.

As greves operárias reivindicavam o fim do arrocho salarial e queriam liberdade para estruturar seus sindicatos. Os estudantes realizavam passeatas reclamando da falta de liberdade política.

Com o aumento da repressão e a dificuldade de mobilizar a população, alguns líderes de esquerda organizaram grupos armados para lutar contra a ditadura. Entre as diversas organizações de esquerda estavam a Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8).

O forte clima de tensão foi agravado com o discurso do deputado Márcio Moreira Alves, que pediu ao povo que não comparecesse às comemorações do dia 7 de setembro.

Para conter as manifestações de oposição, o general Costa e Silva decretou em dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5. Este suspendia as atividades do Congresso e autorizava à perseguição de opositores.

Em agosto de 1969, o presidente Costa e Silva sofreu um derrame cerebral e assumiu o vice-presidente Pedro Aleixo, político civil mineiro.

Em outubro de 1969, 240 oficiais gerais indicam para presidente o general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), ex-chefe do SNI. Em janeiro de 1970, um decreto-lei tornou mais rígida a censura prévia à imprensa.

Para lutar contra os grupos de esquerda, o Exército criou o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

A atividade dos órgãos repressivos desarticulou as organizações de guerrilhas urbana e rural, que levaram à morte dezenas de militantes de esquerda.

Atividade:

- 1) Qual presidente foi deposto pelos militares em 31 de março de 1964?

- 2) Cite as reformas de base de João Goulart:

- 3) Cite os dois partidos políticos do período militar:

- 4) Fale sobre as formas de resistência encontradas por aqueles que eram desfavoráveis ao governo militar.

EDUCAÇÃO FÍSICA

☐ Ótimo☐ Regular☐ Bom☐ Insuficiente

Conteúdo: A história do Futsal no mundo.

O futsal ou futebol de salão é uma modalidade esportiva criada na América do Sul. Devido a suas facilidades (o menor número de jogadores e o tamanho menor do campo, por exemplo), este é considerado o esporte mais praticado no Brasil, embora o futebol de campo continue sendo o mais popular por aqui.



Falcão camisa 12 – maior jogador de todos os tempos

Como acontece em vários esportes, há divergências no que se

refere à história do futsal. Alguns acreditam que o mesmo tenha se originado na década de 40, quando alguns jovens da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, mediante a falta de campos de futebol, começaram a improvisar e a jogar nas quadras de basquete.

Entretanto, a versão mais aceita (reconhecida inclusive pela FIFA) narra que a história do futsal começa mais cedo, na década de 30, em outro país sul-americano: o Uruguai. Nesta época, os uruguaios viviam um intenso sentimento de paixão pelo futebol, fruto da conquista da primeira Copa do Mundo em 1930. Semelhante ao que aconteceu no caso da Associação Cristã de Moços de São Paulo, as crianças uruguaias não tinham onde praticar o esporte, então simplesmente começaram a jogar futebol nas quadras de basquete.

Vendo aquela realidade, o professor de educação física da ACM de Montevideu, Juan Carlos Ceriani, decidiu elaborar regras para tal prática esportiva. Desta forma, usou o regulamento de outros esportes, como o handebol e o basquete. Ceriani passou a chamar a nova modalidade de Indoor-Foot-Ball.

Em 1965, o esporte já havia se difundido por toda América do Sul, fato que resultou na criação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão, composta por Uruguai, Paraguai, Peru, Argentina e Brasil. Após sua vinculação com a FIFA em 1989, o Futsal começou a contar com grandes torneios organizados, aspecto que permitiu à modalidade alcançar uma grande visibilidade mundial.

ATIVIDADE: Pesquise resumidamente a biografia do jogador Falcão.
